



EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Macapá - UEPAE de Macapá
Rodovia Juscelino Kubitschek - Km 05
Caixa Postal 10
CEP 68900 Macapá-AP

ISSN 0102-4183

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 07, mar/90, p.1-4

COMPORTAMENTO SILVICULTURAL DE *Sclerolobium paniculatum* (Taxi-branco) NO CERRADO AMAPAENSE.

Alberto William Viana de Castro¹

Jorge Alberto Gazel Yared²

Raimundo Nonato Brabo Alves³

Lauro Santos Silva⁴

Silvia Maria Lopes Braga Meirelles⁵

No Amapá, especial atenção tem sido dada às áreas de cerrado (cerca de 9,2%), pelas facilidades apresentadas no preparo de área para implantação de florestas e o baixo custo das terras, apesar do desconhecimento do comportamento silvicultural das espécies economicamente importantes nesse ecossistema.

¹ Eng.Ftal., M.Sc. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Macapá (UEPAE de Macapá), Caixa Postal 10, CEP 68900 Macapá, AP.

² Eng.Ftal., M.Sc. EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agropecuária do Tópico Único (CPATU), Caixa Postal 48, CEP 66240 Belém, PA.

³ Eng.Agr., M.Sc. EMBRAPA/ UEPAE de Macapá

⁴ Eng.Agr., Secretaria de Agricultura do Amapá, (SEAG-AP) Caixa Postal 108, CEP 68900 Macapá, AP.

⁵ Eng.Ftal., SEAG -AP.

CT/07, UEPAE de Macapá, mar/90, p.2

O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento silvicultural do *Sclerolobium paniculatum* (Taxi-branco), juntamente com as espécies *Bagassa guianensis* (Tatajuba), *Carapa guianensis* (Andiroba), *Copaifera* sp. (Copaiba), *Cordia goeldiana* (Freijó), *Didymopanax morototoni* (Morototó), *Dipterix odorata* (Cumaru), *Hymenaea courbaril* (Jutaí-açu), *H. parviflora* (Jutaí-mirim), *Jacarandá copaia* (Parapará), *Simaruba amara* (Marupá), *Swietenia macrophylla* (Mogno), *Tabebuia serratifolia* (Pau d'arco) e *Vismia guianensis* (Lacre) em área de cerrado do Amapá.

O experimento foi conduzido no campo experimental do cerrado da EMBRAPA/UEPAE de Macapá, localizado a 0° 22' de latitude Norte, 51° 04' de longitude Oeste de Gr. e a 50 m de altitude. A topografia é plana, coberta com vegetação de cerrado e o clima, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Am com temperatura média anual de 27°C, umidade relativa do ar média de 82% e precipitação anual de 2300mm, com as chuvas distribuídas de dezembro a julho. O solo é do tipo Latossolo Amarelo, textura média, ácido e de baixa fertilidade.

O plantio foi realizado em covas de 30cm x 30cm x 30cm, no espaçamento de 3 m x 3 m. O preparo do solo consistiu em subsolagem e gradagem e utilizou-se 100 g/cova de NPK da fórmula 15-30-15. A uréia, o superfosfato triplo e o cloreto de potássio foram as fontes de N, P e K, respectivamente. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições e cada parcela constituída de 16 plantas úteis.

Com exceção do *Sclerolobium paniculatum* (Taxi-branco) todas as demais espécies demonstraram completa inadaptação às condições ecológicas do local do experimento, apresentando alta taxa de mortalidade e baixo ritmo de crescimento aos 3,5 anos após o plantio.

CT/07, UEPAE de Macapá, mar/90, p.3

O *Sclerolobium paniculatum* (Taxi-branco) apresentou bom desenvolvimento, com incremento médio anual (IMA) em altura de 2,2 m/ano, sobrevivência de 90% e árvores com forma e vigor excelentes demonstrando boa adaptação da espécie. O crescimento em diâmetro a altura do peito (DAP) foi de 2,9 cm/ano e o volumétrico de 9,143 m³/ha/ano, apresentando 32 m³/ha de madeira nesta idade. Tais resultados, apresentaram-se mais expressivos quando foram avaliados apenas os 50% dos indivíduos mais vigorosos na parcela (Tabela 1). Neste caso o volume de madeira chega a 39 m³/ha, produção considerada excelente para as condições de cerrado e demonstrando o potencial de variação genética a ser explorada nesta espécie.

Tais resultados são compatíveis com os relatados em literatura sobre a espécie a nível experimental (crescimento em altura de 2,3 a 2,6 m/ano aos três anos, dependendo do tipo de manejo) na amazônia, caracterizando-a como uma espécie adaptada a solos pobres em nutrientes, especialmente os de cerrado e solos arenosos por onde se distribui naturalmente.

Pode-se concluir que o Taxi-branco encontrou o ambiente ideal para o seu desenvolvimento. Suas árvores apresentaram boa forma, boa dominância apical e excelente vigor. As parcelas da espécie apresentaram boa deposição de folhagem, o que deve melhorar consideravelmente o teor de matéria orgânica do solo. O volume, característica importante na avaliação da produtividade de um povoamento florestal visando a produção de madeira, apresentado pela espécie (32 m³ considerando todos os indivíduos da parcela e 39 m³, se considerado somente 50% dos indivíduos mais vigorosos da parcela), é considerado excelente para as condições do experimento. Entretanto, maiores rendimentos volumétricos poderão ser obtidos através de técnicas de manejo adequadas e programas de melhoramento genético com a espécie.

CT/07, UEPAE de Macapá, mar/90, p.4

Em vista destes resultados, considera-se o Taxi-branco altamente promissor para a utilização pelos pequenos produtores da região, principalmente, na formação de florestas para fornecimento de matéria prima para a produção de carvão vegetal, para o qual, sua madeira é de excelente qualidade.

Tabela 1 - Comportamento silvicultural do *Sclerolobium paniculatum* (Taxi-branco) no cerrado amapaense. Dados médios de parcela aos 3,5 anos de idade. EMBRAPA/UEPAE de Macapá. 1989.

	Altura		Diâmetro		Volume	
	H m	IMA m/ano	DAP cm	IMA cm/ano	Total m ³ /ha	IMA m ³ /ha/ano
Parcela total	7,70	2,20	10,00	2,90	32,000	9,143
50% da parc.	8,12	2,32	11,02	3,15	39,000	11,140

IMA = Incremento médio anual; DAP = Diâmetro à altura do peito.

Agradecimentos:

Os autores agradecem aos pesquisadores Milton Kanashiro e Luciano Carlos Tavares Marques do CPATU, pela condução do experimento na sua fase inicial.